



INDICADORES INDUSTRIAIS

Junho de 2017

Indústria volta a recuar em junho

Após dois meses de ampliação, os indicadores industriais voltam a mostrar recuos no mês de junho, tanto no comparativo com o mês anterior ou no confronto com o mesmo mês de 2016. Esse decréscimo se soma ao valor negativo acumulado no ano, especialmente no faturamento (-2,3%) e nas horas trabalhadas (-1,35%). Esse desempenho é observado também no Brasil como um todo, mostrando que a atividade industrial e o emprego estão em patamares menores que o observado em 2016.

Desempenho do Brasil e Santa Catarina (Variação % dessazonalizada entre os meses de junho 2017 e maio 2017)

		BRASIL		SANTA CATARINA	
	Faturamento Real	↓	-2,4%	↓	-1,3%
	Horas trabalhadas na produção	↓	-1,3%	↓	-1,5%
	Pessoal empregado	↓	0,2%	↑	0,5%
	Massa salarial	↑	0,7%	↑	3,3%
	Utilização da capacidade instalada	↓	0,4 p.p.	↑	0,4 p.p.

Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Variação % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina (Junho de 2017)

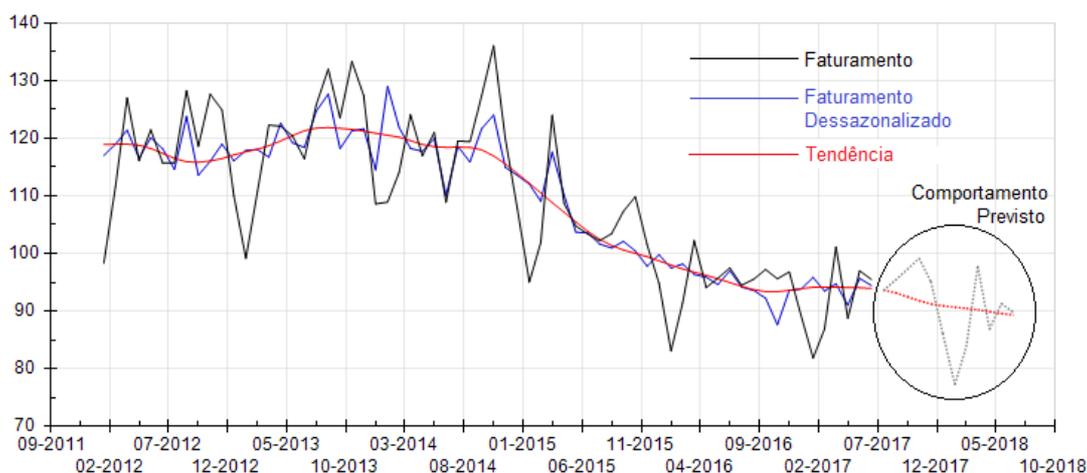
Variáveis	Jun 17/Mai 17	Jun 17/Mai 17 Dessazonalizado	Jun 2017/Jun 2016	Jan-Jun 17/ Jan-Jun 16
Faturamento real	-1,58	-1,30	-2,09	-2,30
Horas trabalhadas na produção	-1,69	-1,48	-0,13	-1,35
Massa salarial real	4,84	3,29	4,65	-2,09
Pessoal empregado	0,24	0,55	-0,40	-2,15

Variáveis	Jun 17	Mai 17	Jun 16
Utilização da Capacidade Instalada	80,42	80,62	80,63
Utilização da Capacidade Instalada - Dessazonalizada	80,62	80,42	80,97

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

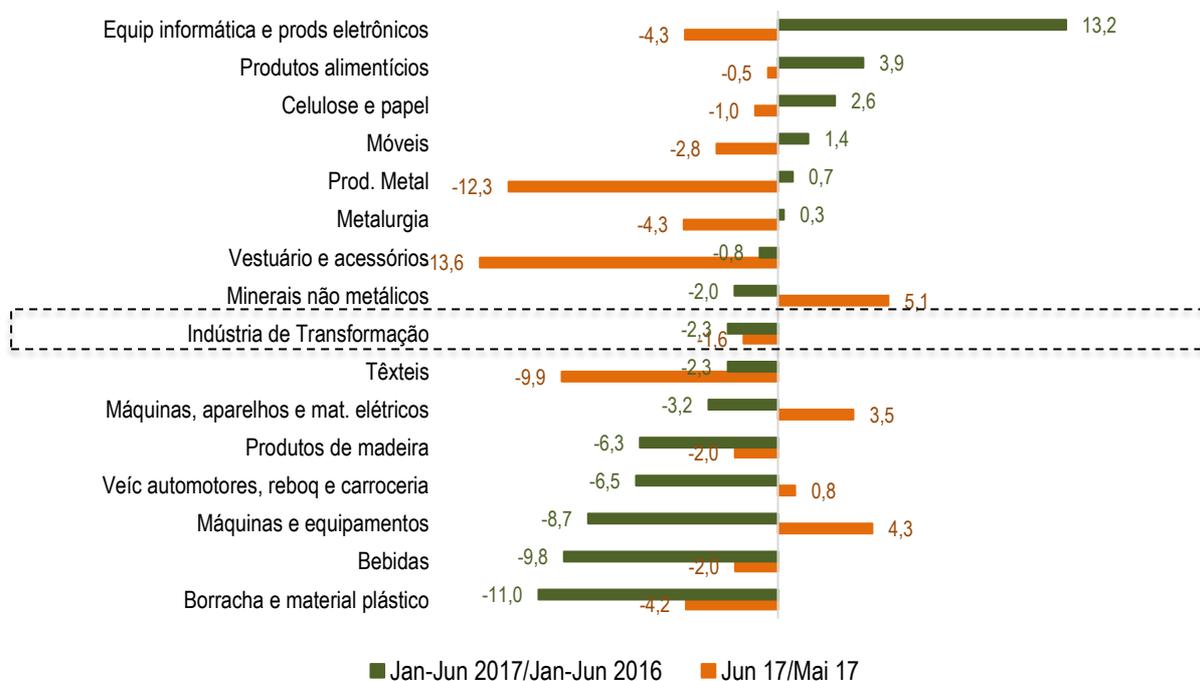
Para as vendas, inverte-se o crescimento observado em maio, com recuo na ordem de 1,3% (com a influência sazonal, a variação é de -1,6%). As maiores contrações no mês foram observadas na Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios (-13,65%), Produtos de Metal (-12,34%) e Produtos Têxteis (-9,91%). Por outro lado, o crescimento é percebido em Produtos de Minerais Não-Metálicos (5,06%) e Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (3,46%). A tendência cíclica, como pode ser observada no Gráfico 1, continua mostrando um comportamento recessivo, o que vai ao encontro do decréscimo acumulado observado no faturamento do ano, de -2,3%.

Gráfico 1 – Evolução do faturamento (2012-2017)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

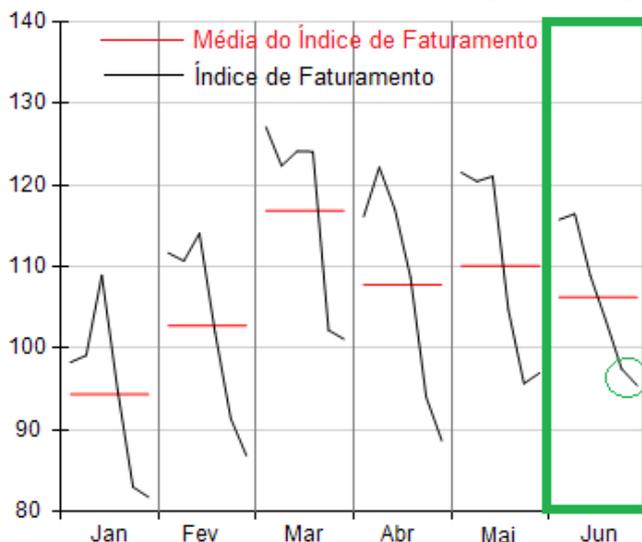
Gráfico 2 – Variação % do Faturamento (Mensal e Acumulado)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Contrariando o comportamento observado em maio, em que houve crescimento no mês em comparação ao mesmo período de 2016, em junho o indicador volta a recuar, embora a taxa de redução seja menor que em comparação aos anos anteriores. Conforme o Gráfico 3, que confronta o índice de faturamento do mês em cada ano entre 2012 e 2017, em junho se observa essa menor inclinação negativa da curva desde 2014.

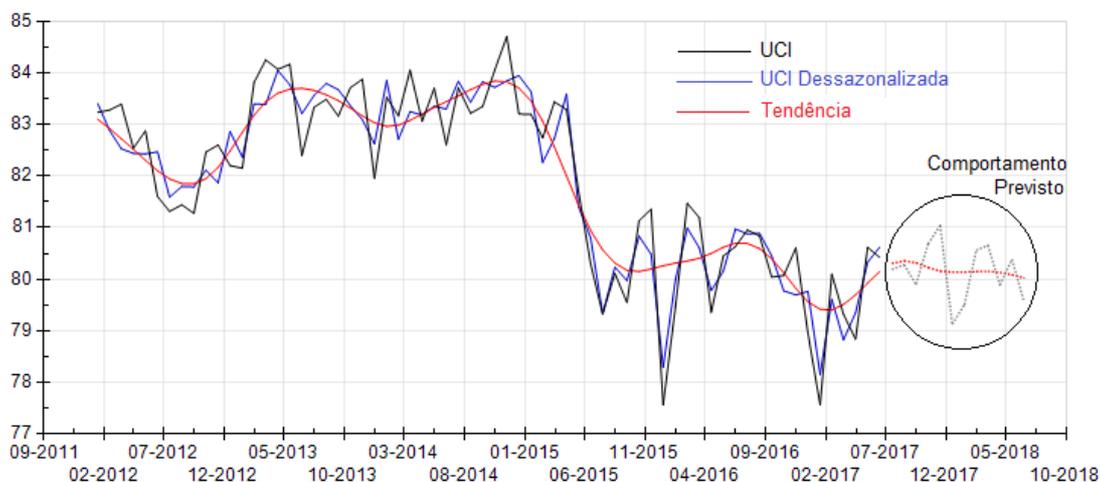
Gráfico 3 – Comportamento do faturamento entre janeiro e junho (2012-2017)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

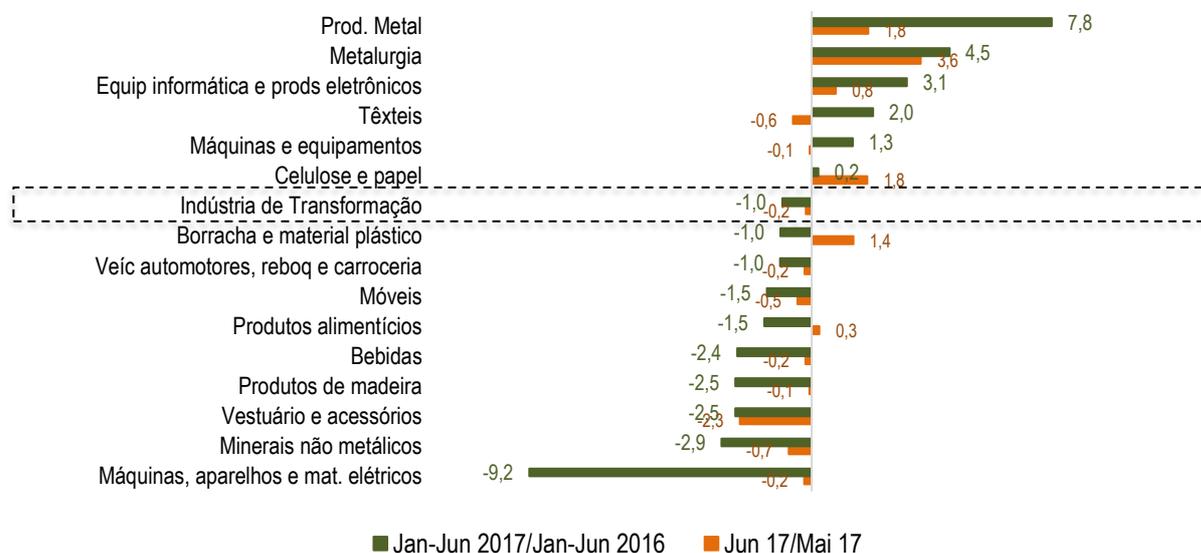
Para a utilização da capacidade instalada, a variação dessazonalizada foi de 0,4 pontos percentuais, acumulando no ano um decréscimo de 0,95% - com o componente sazonal, há uma pequena retração de 0,2 pontos percentuais. Depois de uma grande queda observada a partir do último trimestre de 2016, o valor associado ao nível de atividade das empresas entra em um período de relativa estabilidade, sendo a variação mais positiva no mês identificada na Metalurgia (com aumento de 3,55 pontos percentuais) e o maior decréscimo estando na Confeção de Artigos de Vestuário e Acessórios (-2,34 p.p.). Estas informações podem ser visualizadas nos gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Comportamento do Utilização da Capacidade Instalada (2012-2017)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Gráfico 5 – Variação, em pontos percentuais, da UCI (Mensal e Acumulado)

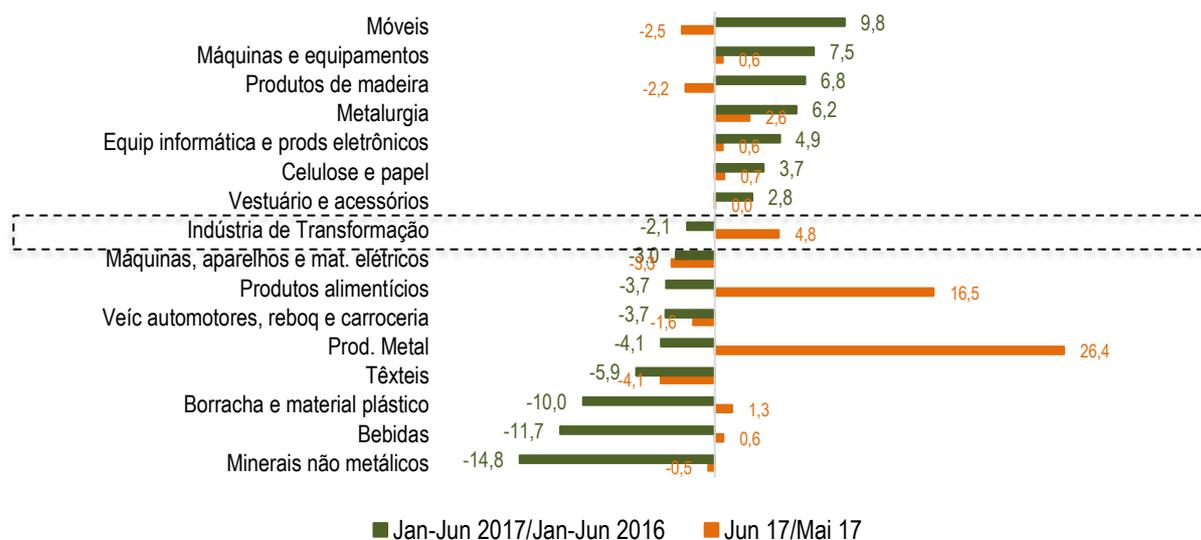


Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Entre os demais itens avaliados, destacam-se:

Massa Salarial – No mês, houve crescimento de 4,84%, valor acima do observado para a variável sem a influência sazonal (que mostra crescimento de 3,3%). No acumulado do ano, a massa salarial se tornou menos negativa (era de -3,4% até maio e passa a ser de -2,1% em junho), o que é impactado pelo crescimento, em junho, de Produtos de Metal (26,4%) e Produtos Alimentícios (16,5%). Os setores com maior ampliação são de Móveis (9,8%) e Máquinas e Equipamentos (7,5%).

Gráfico 6 – Variação % da Massa Salarial (Mensal e Acumulado)

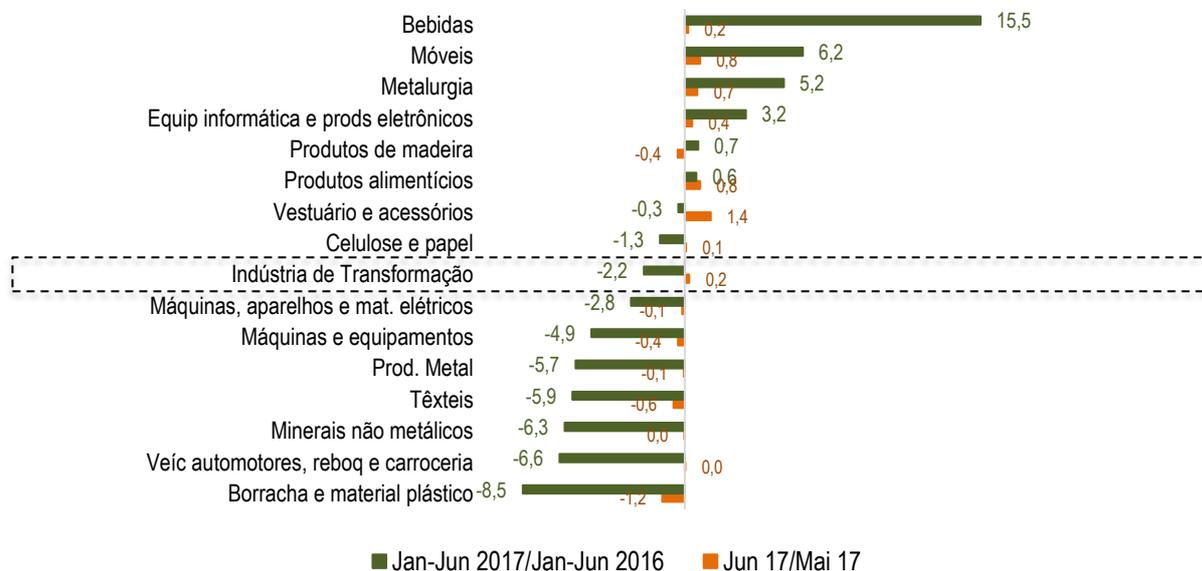


Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Pessoal Empregado - Com crescimento de 0,24% entre os meses de junho e maio (valor que passa para 0,5% na série livre de influência sazonal), o número de empregados totais mostra redução com relação ao mês de junho de 2016 (-0,4%) e no acumulado do ano (-2,15%). No semestre, os setores mais impactados foram: de

um lado, Bebidas (15,5%), Móveis (6,2%) e Metalurgia (5,2%) e, de outro, as maiores quedas são observadas em Borracha e Material Plástico (-8,5%), Veículos Automotores (-6,6%) e Minerais Não-Metálicos (-6,3%).

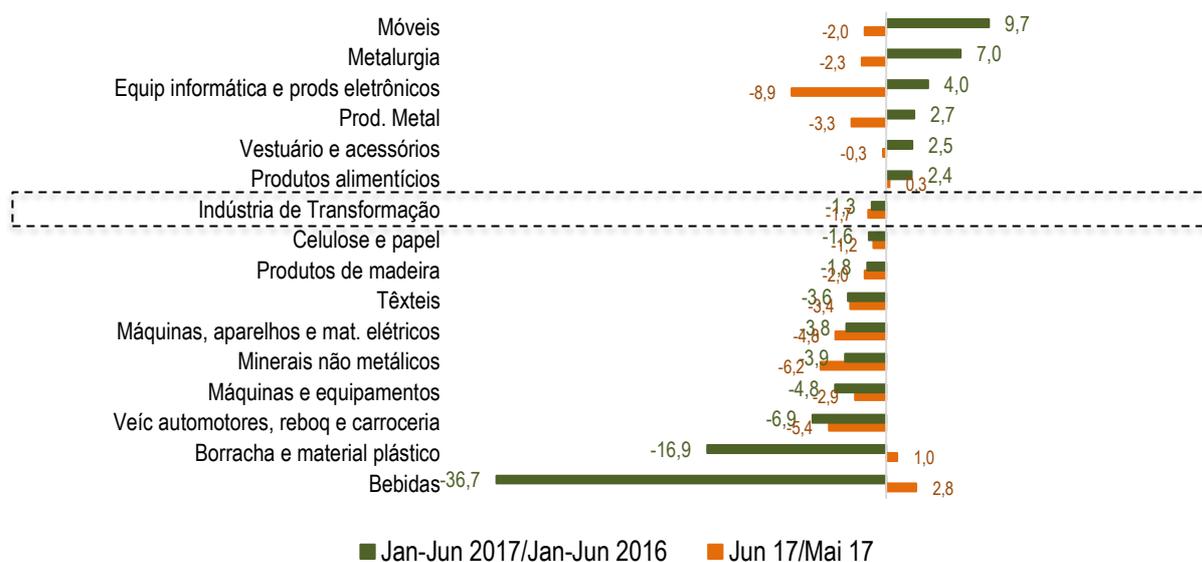
Gráfico 7 – Variação % do Pessoal Empregado na Produção (Mensal e Acumulado)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Horas Trabalhadas – Entre junho e maio houve recuo, no índice dessazonalizado, de -1,48% (valor que passa para -1,69% na série original), com decréscimo em relação ao mesmo período de 2016 na ordem de 0,13%. No acumulado do ano, a retração é de 1,35%, influenciada especialmente pelos setores de Bebidas (-36,7%) – que teve o maior crescimento em comparação ao mês anterior, de 2,8% - e em Produtos de Borracha e Materiais Plásticos (-16,9%).

Gráfico 8 – Variação % das Horas Trabalhadas (Mensal e Acumulado)



Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.